

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Inventário de Recursos Genéticos Animais da Embrapa

*Maria do Socorro Maués
Patrícia Ianella
Editores Técnicos*

Embrapa
Brasília, DF
2016

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Parque Estação Biológica - PqEB
Av. W5 Norte (final)
Caixa Postal: 2372
CEP 70770-917 - Brasília, DF
Fone: (61)3448-4700 - Fax: (61)3340-3624
www.embrapa.br/recursos-geneticos-e-biotecnologia
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Unidade responsável pelo conteúdo e edição
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Comitê Local de Publicações (CLP)

Presidente

Maria Isabela Lourenço Barbirato

Secretário-executivo

Thales Lima Rocha

Membros

Rosameres Rocha Galvão

Daniela Aguiar de Souza

Lucas Machado de Souza

Márcio Martinelli Sanches

Ligia Sardinha Fortes

Suplentes

Ana Flávia do N. Dias Cortes

João Batista Tavares da Silva

Supervisão editorial

Maria do Socorro Maués Albuquerque

Patrícia Ianella

Revisão de texto

Arthur da Silva Mariante

Maria Fernanda Diniz Avidos

Maria do Socorro Maués Albuquerque

Patrícia Ianella

Foto da Capa - Claudio Bezerra

Projeto gráfico e editoração

Gustavo Coelho (Bunny Design Editorial)

Raul César Pedroso da Silva

1ª edição

1ª impressão (2016): 500 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Inventário de Recursos Genéticos Animais da Embrapa / Maria do Socorro Maués, Patrícia Ianella, editores técnicos. – Brasília, DF : Embrapa 2016.

108 p. : il. color. ; 21 cm x 28 cm.

ISBN: 978-85-7035-653-6

1. Recursos genéticos. 2. Banco de germoplasma animal. 3. Banco de DNA e tecidos. 4. Núcleo de conservação. I. Albuquerque, Maria do Socorro Maués. II. Ianella, Patrícia. III. Título.

CDD 636.0981

© Embrapa , 2016





8. Núcleo de conservação de caititus, catitus ou catetos

- Natália Inagaki de Albuquerque



Caititus, Catitus ou Catetos

Entre os recursos genéticos de suídeos existentes no Brasil, há na Amazônia, alguns que necessitam atenção especial e multiplicação, pois a caça faz parte dos hábitos culturais da população local e constitui parte da alimentação em muitas comunidades rurais, em particular nas menos favorecidas. A fauna é um recurso natural que faz parte da economia desta região e que deve ser explorada de forma sustentável. Entre as espécies mais caçadas na região da Transamazônia - PA, destaca-se o Caititu (*Pecari tajacu*) (BONAUDO et al., 2002).

Em certas regiões da Amazônia, a venda ilegal de produtos de animais silvestres se constitui em boa fonte de renda e faz parte dos hábitos culturais da população (BAIA JÚNIOR, 2006). Uma alternativa para isso é a implantação de criatórios comerciais, que representam uma forma de utilização sustentável da biodiversidade, geração de renda e de ações conservacionistas (MMA, 2001).

O Caititu, também chamado de Catitu, Cateto, Porco-do-mato entre outros é um mamífero ungulado pertencente à ordem Artiodactyla, à sub-ordem Nonruminantia, família *Tayassuidae* e espécie *Pecari tajacu*. A espécie separou-se da família Suidae há dezenas de milhões de anos. Portanto, apesar do Caititu ser semelhante ao suíno doméstico e ao Javali, difere deles em alguns aspectos biológicos.

A espécie habita, naturalmente, desde o sul dos Estados Unidos da América até o norte da Argentina, inclusive a Amazônia. O Caititu é capaz de viver nos mais diversos habitats, desde florestas tropicais úmidas até savanas e desertos.

Quando livres, segundo a maioria dos autores, são frugívoros. Já em cativeiro, se tornam onívoros. O manejo produtivo dessa espécie ainda não está totalmente estabelecido, mas a Embrapa Amazônia Oriental



investe na conservação desse recurso genético, o que levou à criação do núcleo de Caititu mantido em granja apropriada ao cativeiro e devidamente documentado nos organismos que controlam a fauna brasileira. Esse núcleo genético necessita ser mantido e enriquecido para que possa dar origem a rebanhos comerciais no futuro.

O Núcleo de conservação de Caititus é mantido em criadouro registrado na categoria "científico" no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA 1501.5219/2011). O clima da região é equatorial, com temperatura média do ar entre 24° e 27° C e pluviosidade superior a 2000 mm de precipitação anual. Os animais são criados em baias experimentais que medem 21m² e 30 m². Cada instalação contém um bebedouro e um comedouro permitindo o livre acesso à alimentação.

Núcleo de Conservação de Caititus (*Pecari tajacu*)

Curador: Natália Inagaki de Albuquerque

Localização: O Núcleo de Conservação de Caititus vem sendo mantido no Campo Experimental Senador Álvaro Adolfo da Embrapa Amazônia Oriental, (Belém, Pará, Brazil; 01°24'S;48° 20'W), situado na Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Bairro do Marco em Belém – Pará.

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação? Fica nas dependências da Embrapa Amazônia Oriental.

Número de Animais/categoria: 120 animais. Os animais são mantidos em baias experimentais que medem 30 m², separados por famílias. O criatório de Caititus da Embrapa Amazônia Oriental foi registrado na categoria científico no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA 1501.5219/2011).

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não Não se aplica

Existem criadores Associados.

Sim Não Não se aplica

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais .

Como ela está distribuída no Brasil?

A espécie ocorre na natureza em todo o Brasil, mas somente em áreas onde ainda existem florestas e cerrado, próximo de centros urbanos não ocorre mais.

Quanto a existência de outros criatórios em cativeiro se tem conhecimento de criatórios na Universidade Federal de Mossoró e na Universidade Federal de Manaus além de criatórios de produtores da espécie no Centro Oeste, Sudeste e Nordeste.